

Thalita Lais de Lima Passos - Instituto Superior de Educação de São Paulo - Singularidades
Carolina Fomin - Instituto Superior de Educação de São Paulo - Singularidades

Introdução

Ações que promovem a acessibilidade de pessoas com deficiência vem acontecendo na esfera cultural e artística e muitos segmentos da sociedade tem têm se preocupado em oferecer recursos de acessibilidade. E, dentre estes, a tradução de literatura infantil para Língua Brasileira de Sinais - Libras por meio de vídeo livros, vem se tornando cada vez mais frequente. Entretanto, no Brasil, o interesse de pesquisadores pelo tema é ainda incipiente. Então, há a necessidade de discutirmos sobre a atuação do profissional TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais) levantando a seguinte questão de pesquisa: Qual a contribuição da utilização dos espaços mentais para construção de uma narrativa visual.

Esta pesquisa refere-se ao recorte de uma pesquisa em andamento que analisará o produto final de uma tradução de um livro infantil que foi realizada pelos alunos de um curso de Especialização em Tradução e Interpretação de Libras – Português na disciplina Esfera Literária – Tradução de literatura infantil, da qual as pesquisadoras fizeram parte, analisando a narrativa em Libras, os referentes nominais e os espaços mentais utilizados no discurso produzido em Libras.

Objetivos

Esse estudo tem por objetivo compreender a contribuição da utilização dos espaços mentais para construção de uma narrativa visual, especificamente na utilização de proformas nominais por meio da análose de uma produção de tradução para Libras de literatura infantil feita por alunos de um curso de pós graduação em tradução e interpretação de Libras/Português.

Fundamentação Teórica - Metodológica

No gênero de narrativa literária infantil, há forte presença de descrição de cenários e personagens, e isto também se fará presente na versão em Libras, ampliando o sentido e a compreensão do interlocutor. Assim, num sistema linguístico em que a visualidade e a espacialidade orientam a comunicação, temos como aliadas as ilustrações do livro, que auxiliarão o tradutor na representação visual das cenas.

A literatura infantil em questão é a obra de Stephen Michael King intitulada “Pedro e Tina: uma amizade muito especial”. A tradução foi realizada coletivamente com toda a turma presente e cada página foi apresentada por um aluno. Entretanto, mesmo que os trechos analisados não sejam necessariamente das tradutoras, as pesquisadoras fizeram parte do processo de tradução coletiva.

Essa pesquisa se insere no campo da pesquisa qualitativa pelo fato de que não objetiva alcançar resultados numéricos, e sim analisar e compreender e inter-relacionar informações que corroboram para a compreensão de determinada atividade. O método qualitativo é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1996).

Para análise do *corpus*, foi utilizado o modelo proposto por Liddell (2003) na organização dos discursos feitos pelos alunos, pois ele nos auxilia na compreensão de um quadro geral em que se insere esse processo de referenciação nominal que se pretende avaliar.

Resultados e Primeiras Considerações

Como trata-se de uma pesquisa em andamento, as considerações ainda são iniciais e não pretende-se ainda apontar conclusões. Entretanto, a partir do recorte apresentado a seguir faremos algumas considerações.

Imagem do Livro com a Tradutora

Português:
Então, Pedro lhe arranjou um casaco e um chapéu que não combinavam

Libras:

Português:
Depois, ensinou Tina a andar de costas e a dar cambalhotas.

Libras:

Quando a sinalizadora executa o sinal de ENSINAR faz referência entre o as personagens: aquele que executa e aquele que sofre a ação. Em seguida, faz uso do espaço mental sub-rogado quando sinaliza “VAMOS” (29), fazendo uso de seu próprio corpo para representar Pedro chamando Tina, assim, como descrito por Moreira (2007), os espaços mentais sub-rogados, portanto, não se limitam ao espaço de sinalização em frente ao corpo do sinalizador.

É importante observar que a tradutora fez uso da tradução livre ou oblíqua, conceito definido por Jakobson (1971), que segundo o autor, não segue a mesma estrutura do texto original.

Referências Bibliográficas

- JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo: Editora Cultrix. 1970.
- LIDDELL, S. K. Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- MINAYO, M. Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo, 1996.
- MOREIRA, Renata Lúcia. Uma Descrição da Dêixis de Pessoa na Língua de Sinais Brasileira: Pronomes Pessoais e Verbos Indicadores. FAPESP. São Paulo, 2007